

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Em direção à formação de educadores inclusivos
<b>Autor</b>	MARLUS MOSCHEN AVILA
<b>Orientador</b>	MÁRCIA DE BORBA CAMPOS

**RESUMO:** Este trabalho apresenta experiências vivenciadas como monitor na disciplina *EDU03085 Acessibilidade e Tecnologia Assistiva na Escola Inclusiva*, oferecida pelo Departamento de Estudos Especializados da FACED da UFRGS e tem por objetivo a formação de multiplicadores, de educadores inclusivos, que saibam utilizar diferentes ferramentas de acessibilidade e recursos de tecnologia assistiva para tornar o ambiente escolar inclusivo. O acesso à escola regular para pessoas com deficiência tem sido garantido e ampliado pela Legislação Brasileira. Entretanto, ainda há muitas barreiras à aprendizagem e à participação dos alunos em situação de inclusão. Entre os temas de debate e pesquisas sobre a inclusão escolar tem-se a formação de professores. Em 2019/1, os alunos da disciplina *EDU03085* utilizaram criticamente diferentes softwares de tecnologia assistiva para avaliar recursos de acessibilidade e características de Interação Humano-Computador, tendo alunos com deficiência como usuários finais. Também desenvolveram projetos de atividades interativas na forma de *games* e desenvolveram livros táteis. Essas atividades incluíram o *design*, modelagem, prototipação e implementação, no caso dos recursos digitais. Os livros táteis foram desenvolvidos em tinta e em Braille, com desenhos em relevo e objetos tridimensionais. Entre os recursos digitais, cabe destacar o uso da mesa tangível, que foi desenvolvida pelo grupo Teias da UFRGS. Basicamente, a mesa possui uma superfície em acrílico que projeta a interface das aplicações e captura códigos gráficos de objetos tridimensionais, que são colocados sobre ela. De acordo com cada livro tátil, os alunos desenvolveram aplicações para a mesa tangível e construíram personagens tridimensionais, que interagem com as aplicações. Como monitor da disciplina, pude confirmar a importância do estudo teórico apoiado pela prática bem como do conhecimento científico para desfazer preconceitos advindos do conhecimento popular, do senso comum, que é uma variável dependente dos grupos com que cada um interage. Pude perceber que a maioria dos alunos desconhecia recursos de tecnologia assistiva bem como não se achavam capazes de desenvolver aplicações digitais. Esses preconceitos foram sendo desfeitos ao longo da disciplina, que utilizou diferentes tipos de propostas de metodologia ativa. No decorrer da disciplina, os alunos já eram multiplicadores da acessibilidade e produtores de recursos de tecnologia assistiva, nos formatos digitais e no concreto. A monitoria foi um espaço de reflexão e de experimentação do fazer docente, junto à professora orientadora, permitindo que eu pudesse vivenciar o uso e a criação de metodologias ativas e práticas pedagógicas, que contribuem para a minha formação acadêmico-profissional, bem como permitiu que eu pudesse auxiliar os alunos da disciplina. Temas como acessibilidade, tecnologia assistiva, interação humano-computador, usabilidade, ergonomia, softwares educacionais, interfaces tangíveis, design de sistemas interativos, metodologias ativas, entre outros, foram tratados no decorrer da disciplina. Assim, a monitoria foi uma atividade formativa de ensino enquanto também um espaço de aprendizagem de conceitos teóricos e práticas pedagógicas na direção a uma educação inclusiva. Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Acessibilidade; Formação de professores.